

DISSERTAÇÃO E TESES DEFENDIDAS NO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

TESE DE MESTRADO

VINICIUS MUHLETHALER BEIRE (HISTÓRIA CULTURAL) 19/02/2008

“COGNOSCKER TODAS Y TAN INFINITAS NACIONES: uma análise sobre as fontes e a composição da Apologética Historia Sumaria de Bartolomé de Las Casas (1522-1559)”.

Esta pesquisa é uma análise sobre a Apologética Historia Sumaria, de Bartolomé de Las Casas, um tratado sobre continente e seus respectivos habitantes, finalizado na década de 1550. O enfoque e as fontes utilizadas para sua elaboração foram o nosso objeto de estudo principal. Visamos especificar a sistematização de seu discurso, responsável por uma representação do indígena, complementar à concepção de gentes inocentes da Brevisima Relación de Destrucción de las Indias, seu trabalho mais conhecido. Dentre os aspectos destacados nesta nossa análise, poderíamos citar a relação entre natureza e seus habitantes para justificar sua retórica de defesa do indígena; o uso de outros cronistas como fontes selecionadas pelo frade dominicano; o conceito das “repúblicas indígenas” como ponto de equivalência entre europeus e americanos; e as controvérsias religiosas. Portanto, discutimos esses pontos encontrados na Apologética para tentar compreender este desdobramento do objetivo lascasiano de apresentar mais argumentos em defesa do indígena.

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – Orientador
Prof. Dr. Leandro Karnal – DH/IFCH/UNICAMP
Profa. Dra. Janice Theodoro da Silva – USP-SP

GLAUCIA CRISTINA CANDIAN FRACCARO (HISTÓRIA SOCIAL) 20/02/2008.

“MORIGERADOS E REVOLTADOS – trabalho e organização na central do Brasil e na Leopoldina (1889-1920).”

*

Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha – Orientador
Prof. Dr. Sidney Chalhoub – DH/IFCH/UNICAMP
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos – UFF-RJ

PRISCILA PIAZENTINI VIEIRA (HISTÓRIA CULTURAL) 22/02/2008

“PENSAR DIFERENTEMENTE A HISTÓRIA: o olhar genealógico de Michel Foucault em Vigiar e Punir”.

Este trabalho discute a concepção de história genealógica de Michel Foucault e examina a sua prática em Vigiar e Punir. Procura entender como a genealogia está diretamente relacionada ao modo como ele entende o poder, isto é, a partir de relações de forças que não param de se movimentar e de se enfrentar em uma batalha constante.

HISTÓRIA SOCIAL	Campinas – SP	Nº 14/15	385–397	2008
-----------------	---------------	----------	---------	------

Privilegia a luta entre o poder do soberano e a “multidão” no Antigo Regime, o conflito entre os três modos de punição que concorrem no final do século XVIII, e o embate entre o sistema carcerário e o grupo fourierista La Phalange.

Palavras-chave: Foucault, História, genealogia, Vigiar e Punir, relações de poder.

Profa. Dra. Luzia Margareth Rago – Orientadora

Profa. Dra. Salete Magda de Oliveira – PUC-SP

Prof. Dr. Edson Passetti – PUC-SP

MARINA JORGE BERRIEL (HISTÓRIA DA ARTE) 25/02/2008

“TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA ESCRITA POR ASCANIO CONDIVI: Vida de Michelangelo Buonarroti”.

É a realização de uma tradução comentada da obra *La Vita di Michelangelo Buonarroti*, escrita por Ascanio Condivi, referência na historiografia da arte clássica. No desenvolvimento desta tradução, a comparação de determinados aspectos da obra de Condivi com *Vita di Michelangelo Buonarroti*, de Giorgio Vasari e, secundariamente, com as biografias posteriores. Análise da função que algumas questões desempenham neste universo. Em especial a forma com a qual as crenças astrológicas e religiosas da época influenciaram as discussões sobre arte e sobre a posição social do artista. Podemos dizer que a dicotomia entre as duas principais visões de arte do período - a coordenada por Michelangelo, e a de Rafael - se justificam com a explicação astrológica quando tratam de questões como a predestinação do indivíduo e o quanto isto altera sua condição de artista. Outra questão é a reincidência de dois temas centrais para Michelangelo, que aparecem na última fase de sua vida: o terror (expresso na arte o sentimento de incomensurabilidade divina em relação ao humano), e a piedade (identificável na série de *Pietà* realizadas neste período). Secundariamente, discussões como a necessidade de Vasari e Condivi em estabelecer uma origem nobre para a família Buonarrotti, entre outras questões que possam surgir no desenvolvimento do trabalho.

Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho – Orientador

Prof. Dr. Luciano Migliaccio – DH/IFCH/UNICAMP

Profa. Dra. Nancy Ridel Kaplan

CHRISTINE GISELE DECARLI (HISTÓRIA DA ARTE) 25/02/2008

“A PINTURA ‘APARIÇÃO DO MENINO JESUS A SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA’ DE FRANCISCO DE ZURBARÁN – no MASP”.

*

Prof. Dr. Luciano Migliaccio – Orientador

Prof. Dr. Jens Michael Baumgarten – UNIFESP – SP

Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho – DH/IFCH/UNICAMP

THAIS REZENDE DA SILVA DE SANT’ANA (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 26/02/2008

“A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: Modernidade e Política no Rio de Janeiro do início dos anos 1920”.

A Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, realizada no Rio de Janeiro em 1922, foi o maior evento republicano do início do século XX. Visitantes e autoridades dos quatro cantos do país e do mundo foram atraídos a essa primeira exposição internacional brasileira, organizada pelas elites nacionais como espécie de vitrine para exibir os avanços do país – do ponto de vista

industrial, econômico e social - e afirmar a identidade da nação no ano em que era comemorada a emancipação política brasileira. O certame ainda motivou uma série de transformações no espaço urbano da então capital republicana; impulsionou o emprego de novos materiais e técnicas de construção, agregou grande valor aos arquitetos e consagrou o neocolonial como o “estilo nacional”. A ocasião do Centenário da Independência do Brasil favoreceu a instauração de um ambiente de autocrítica no Rio de Janeiro. As idéias fruto destes questionamentos repercutiram nas representações exibidas no certame de 1922. Porém, não sucedeu na historiografia oficial o reconhecimento da Exposição do Centenário como acontecimento relevante para uma melhor compreensão das mudanças e transformações que marcaram a primeira metade do século XX brasileiro. Por muitos anos, tal historiografia tendeu a associar a manifestação da modernidade no Brasil à cidade de São Paulo e à Semana de 1922, reduzindo esse complexo e contraditório movimento a apenas uma de suas manifestações. A presente dissertação vem evidenciar a participação da Exposição Internacional do Centenário no movimento modernidade brasileira. O evento é aqui apresentado como a própria materialização da efemeridade modernista de seu tempo, cenário onde estavam dispostas uma série de imagens e ideais políticos, econômicos, culturais e urbanos que caracterizavam aqueles agitados anos do início da década de 1920 no Brasil.

Palavras-chave: Rio de Janeiro, Exposição Internacional do Centenário, Modernidade, República Velha.

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca – Orientador

Profa. Dra. Maria Stella Martins Bresciani – DH/IFCH/UNICAMP

Profa. Dra. Suzana Barretto – FAAL-SP

ELIANE MORELLI ABRAHÃO (HISTÓRIA CULTURAL) 27/02/2008

“MOBILIÁRIO E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS DOS LARES CAMPINEIROS. (1850-1900)”

Nessa dissertação de mestrado a análise dos dados coletados dos Inventários post mortem do Tribunal de Justiça de Campinas possibilitou-nos estudar a história de Campinas por meio da cultura material, dos valores culturais, sociais e econômicos compartilhados pela sociedade campineira da segunda metade do século XIX. Período no qual a cidade acentuou seu processo de modernização urbana e rural, graças inicialmente à economia açucareira e depois, cafeeira.

A materialidade presente nas habitações, os artefatos e objetos do cotidiano – mobiliário e utensílios domésticos –, permitiu-nos apreender o modo de vida privado, os códigos e símbolos presentes nesse ambiente familiar, levando-nos a uma análise minuciosa das condutas e comportamentos de seus moradores. Identificamos as mudanças comportamentais dessa sociedade em seus modos de morar e na prática de uma sociabilidade intimamente relacionada a alimentação, transformando ambientes como as salas de visita e de jantar em palcos de representação social que serviram de delimitadores sociais.

Palavras-chave: Cultura material; Usos e costumes – Campinas (SP); Campinas (SP) – História – 1850-1900

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – Orientador

Profa. Dra. Leila Mezan Algranti – DH/IFCH/UNICAMP

Prof. Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos – UFPR – PR

DENISE SCANDAROLLI INÁCIO (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 28/02/2008

“ÓPERA E REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA NA OBRA DE CARLOS GOMES”

Dentre os grandes nomes da arte brasileira, mais precisamente da música, se encontra o de Antônio Carlos Gomes. Suas composições, cujo estilo operístico é o mais consagrado, e sua trajetória como artista foram apontados em vários discursos de diferentes épocas como exemplo de êxito da arte brasileira e, em alguns deles, utilizado como representação do “nacional” ou exaltação do mesmo. Essa visão da existência de uma postura ideológica “nacionalista”, sem uma definição clara do que significa o termo, permeia a análise de suas obras até os dias atuais. Mas, em meio aos vários discursos sobre o compositor, esta dissertação busca compreender qual foi o discurso

estruturado por seus conterrâneos no decorrer de seu percurso profissional, enfocando a relação entre seu trabalho e a crítica musical, além da construção de sua própria imagem como compositor, ou seja, uma releitura da trajetória do compositor a partir dos textos críticos publicados nos jornais da Corte brasileira (Rio de Janeiro) e das correspondências deixadas pelo artista.
Palavras-chave: História da Música, Identidade, Carlos Gomes, História do Brasil.

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca – Orientador
Prof. Dr. Leandro Karnal – DH/IFCH/UNICAMP
Prof. Dr. Eduardo Augusto Ostergren – IA/UNICAMP

VIVIANE ROBERTA WOLF CATTOZZI (HISTÓRIA CULTURAL) 28/02/2008

“ANDRÉ THEVET: UM COSMÓGRAFO VIAJANTE NO BRASIL”.

Este trabalho estudou a obra *Singularidades da França Antártica*, de André Thevet, cosmógrafo real francês da expedição França Antártica no Rio de Janeiro. Nosso objetivo foi entender como Thevet construiu-se como cosmógrafo e como inseriu o Brasil em sua cosmografia. Notamos que utilizou-se de três mecanismos para tal: descrição dos tupinambás e seus costumes, valorização da experiência pessoal em detrimento dos escritos da Antiguidade e recorrência a alguns termos cosmográficos da época (latitude, longitude, bússola, astrolábio).

Prof. Dr. Paulo Celso Miceli – Orientador
Prof. Dra. Leandro Karnal – DH/IFCH/UNICAMP
Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz – UFU-MG

JHOYCE PÓVOA TIMÓTEO (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 29/02/2008

“A CIDADE DE SÃO PAULO EM ‘ESCALA HUMANA’: Luiz de Anhaia Mello e sua proposta de Recreio Ativo e Organizado”.

O tema deste trabalho é o sistema de Recreio Ativo e Organizado defendido pelo engenheiro-arquiteto Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello para a cidade de São Paulo, no início do século XX. Analisa a inserção desta proposta de lazer em seu pensamento urbanístico, destacando sua representatividade para o projeto político de tornar a capital paulista uma cidade mais “humanizada”. Problematisa, também, os desdobramentos sociais objetivados por Anhaia Mello, uma vez que este sistema de recreio estava voltado aos bairros operários, numa tentativa de educar os trabalhadores para a utilização de seu “tempo-livre”. Através de artigos publicados em periódicos, entre as décadas de vinte e setenta, focalizamos seu argumento de que o lazer era um importante aliado na obtenção de “cidadãos úteis à pátria”, por significar um momento propício à formação de um sentimento cívico e à valorização da vida em comunidade.
Palavras-chave: Luiz de Anhaia Mello; Urbanismo; São Paulo; lazer

Prof. Dra. Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora
Prof. Dra. Josianne Francia Cerasoli – UFU-MG
Prof. Dra. Marisa Varanda Teixeira Carpintéro

VANESSA SOBRINO LENZINI (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 29/02/2008

NOÇÕES DE ‘MODERNO’ NO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE: fotografia em São Paulo (1948-1951)

O presente estudo apresenta uma coletânea de artigos sobre fotografia, publicados entre 1948-1951 no Boletim do Foto-Cine Clube Bandeirante (FCCB), fundado em 1939, em São Paulo. Esses artigos trazem um debate sobre a fotografia enquanto representação

artística, inspirada nos parâmetros do pictorialismo, que divulgavam um modo de atualização da fotografia enquanto arte. Acompanhando a coletânea, este estudo introdutório pretendeu matizar as idéias dos artigos, levantando as noções que embasaram a produção fotográfica do FCCB a se projetar como 'moderna' no circuito artístico e cultural da cidade de São Paulo. Buscando um distanciamento da documentação, procurou-se identificar as disputas e as intenções que uma produção possui ao se divulgar como parte do 'moderno'. Em sua maioria, os artigos que compõe a coletânea são traduzidos de revistas oriundas de associações fotográficas internacionais, tornando-se referência para a discussão desta prática no Clube e afirmando seu caráter cosmopolita.

Profa. Dra. Iara Lis Franco Schiavinatto – Orientadora
Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – DH/IFCH/UNICAMP
Prof. Dr. Fernando Cury de Tacca – IA/UNICAMP

GISELA COLAÇO GERALDI (História Social) 29/02/2008

“SOB A MIRA DA POLÍCIA: Homens, mulheres e as autoridades policiais em São Paulo na primeira década republicana”

Esta dissertação estuda casos de homens e mulheres autuados pela polícia na primeira década da República, na cidade de São Paulo. O objetivo do trabalho é analisar a presença, as atividades e a repressão dos envolvidos através dos inquéritos policiais, processos de vadiagem e correspondências da polícia guardados no AESP. Com este material foi possível acompanhar como diferentes definições de delitos eram acionadas pelos policiais, homens, mulheres, sendo eles réu, vítima ou testemunhas. Os principais interlocutores dos inquéritos policiais eram os homens e isso influenciou muito nas ações policiais e as suspeitas sobre a conduta moral das mulheres envolvidas. Nas interpretações das leis, buscava-se a proteção das meninas virgens, menores de idade para garantir a honestidade das famílias e o decoro público, da mesma forma acusavam os cáftens de corromper essas mulheres para viver da prostituição. No entanto, nas atuações da polícia, as suspeitas e intervenções das autoridades lidavam com diferentes sujeitos e compreensões de honra, liberdade, relacionamentos nem sempre preocupados com a honestidade das famílias e da nação.

Palavras-chave: Brasil Primeira República, Polícia, Gênero, São Paulo

Profa. Dra. Sílvia Hunold Lara – Orientadora
Profa. Dra. Joseli Maria Nunes Mendonça
Profa. Dra. Martha Campos Abreu – UFF-RJ

THAIS TRONCO ROSA (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 26/03/2008

“FRONTEIRAS EM DISPUTAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: a trajetória do ‘Gonzaga’ de favela a bairro de periferia.”

Esta dissertação investiga a questão da produção do espaço urbano, a partir das favelas e periferias, tomando como pressuposto entendê-la de forma indissociável da apropriação que se faz desses espaços. Propõe, assim, refletir sobre os fenômenos urbanos das favelas e periferias considerando a historicidade que seria própria à produção e à apropriação de seus espaços: estas são encaradas como processos históricos construídos por atores sociais reais, numa multiplicidade de relações, sob condições e contextos diversos e através de práticas cotidianas permeadas de constrangimentos, conflitos, disputas, negociações e invenções. Como ponto de partida, recupera-se alguns dos debates sobre favelas e periferias, no âmbito dos estudos urbanos, desde sua construção enquanto problemas sociais, até sua transformação em campos e objetos de estudo, em categorias, conceitos e designações genéricas. Reflete-se, ainda, sobre a abordagem dicotômica da cidade que estaria na origem de tais conceitos, bem como sobre sua articulação com a construção temática das assim chamadas cidade ilegal ou cidade informal, de forma a introduzir questionamentos sobre tais categorias e as práticas e representações que elas suscitam, uma vez que são ainda muito utilizadas nos estudos sobre o tema em pauta. Partindo do pressuposto de que tal abordagem, ao delimitar teoricamente fronteiras demasiado rígidas entre duas formas de produção da cidade, deixaria escapar as

relações extremamente dinâmicas e móveis que caracterizam na prática tais fronteiras, a pesquisa sugere a existência de permeabilidades e cruzamentos entre os supostos pólos configurados pelos pares conceituais cidade e favela, centro e periferia, cidade formal e informal, cidade legal e ilegal, que muitas vezes as definições e estratificações categóricas parecem obscurecer. Nesse sentido, enfoca-se a trajetória do espaço urbano conhecido como ‘Gonzaga’, em São Carlos (SP), através dos tortuosos caminhos que o levaram desde sua emergência, em meio a loteamentos de periferia, como uma ocupação irregular de terra logo caracterizada como “favela” (a Favela do Gonzaga), até sua transformação oficial, após diversas intervenções públicas, em um “bairro de periferia” (o Jardim Gonzaga). A pesquisa realizada partiu de preocupação descritiva, privilegiando uma abordagem em profundidade que proporcionasse apreender como se produz historicamente um espaço como o ‘Gonzaga’: os vários atores envolvidos em tal produção, suas práticas e os recursos por eles mobilizados, as relações estabelecidas entre os mesmos, as diversas conjunturas que irão afetá-la, as transformações sócio-espaciais que a compõem. O estudo de caso foi realizado a partir da associação entre pesquisa documental e pesquisa de campo: utilizaram-se como fontes privilegiadas de pesquisa, de um lado, séries de documentos oficiais – fundamentalmente atas e processos da Câmara Municipal de São Carlos –, e, de outro, depoimentos orais de moradores e técnicos envolvidos no processo de produção e apropriação do espaço do ‘Gonzaga’.

Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino – Orientadora
 Profa. Dra. Cristina Meneguello – DH/IFCH/UNICAMP
 Profa. Dra. Cibebe Saliba Rizek – USP-SP

REGINA SOARES DE OLIVEIRA (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 27/03/2008

“APROXIMAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIAS DE MORADIA POPULAR NO BAIRRO BELENZINHO (SP): Mutirão do Casarão e Vila Maria Zélia – memória e segregação”

A pesquisa propõe uma reflexão sobre a moradia popular na cidade de São Paulo, por meio de duas experiências localizadas no bairro Belenzinho: a Vila Maria Zélia (uma vila operária do início do século XX e o Mutirão do Casarão (um mutirão habitacional construído na década de 1990 por moradores de cortiços pertencentes ao movimento de moradia). Se por um lado, são experiências que se aproximam: localizam-se na parte mais degradada do bairro, estão confinadas espacialmente, buscaram assegurar o controle sobre o seu território, lutam pela preservação e restauro de seus espaços de memória, por outro, apresentam um conjunto de disparidades: o espaço foi produzido por sujeitos em oposição na cadeia produtiva – industrial e trabalhadores –, as imagens construídas sobre o espaço são diferenciadas, bem como suas relações com o bairro. Para perceber os mecanismos que asseguraram o distanciamento entre os grupos sociais no espaço, recorreu-se ao entendimento do conceito de segregação urbana e aos processos que a desencadearam no bairro, por meio da recomposição da memória dos moradores dessas duas experiências, entrelaçou-se a história individual a história coletiva, olhando o bairro de múltiplas formas. Na análise da separação entre as classes sociais foi fundamental a compreensão dos “lugares” de cada grupo e como as relações desenvolvidas se organizaram em torno do conceito estabelecidos-outsiders, sem, no entanto, os sujeitos desempenharem papéis fixos.

Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino – Orientadora
 Profa. Dra. Maria Stella Martins Bresciani – DH/IFCH/UNICAMP
 Profa. Dra. Verônica Sales Pereira – Faculdade de Belas Artes-SP

LUANA SATURNINO TVARDOVSKAS (HISTÓRIA CULTURAL) 25/06/2008

“FIGURAÇÕES FEMINISTAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA: MÁRCIA X., FERNANDA MAGALHÃES E ROSÂNGELA RENNÓ.”

*

Profª. Dra. Luzia Margareth Rago – Orientadora
Prof. Dr. Adilson José Gonçalves
Profª. Dra. Norma Abreu Esteves

CRISTIANE REGINA MIYASAKA (HISTÓRIA SOCIAL) 20/08/2008

“VIVER NOS SUBÚRBIOS: a experiência dos trabalhadores de Inhaúma (Rio de Janeiro, 1890-1910).”

Esta dissertação tem como objetivo contribuir com o debate das reformas urbanas que ocorreram no Rio de Janeiro, na virada século XX. Para tal, investiga o impacto delas na vida dos trabalhadores que moravam em Inhaúma, um distrito suburbano carioca. A partir da análise de diversos tipos de fontes identifica como o distrito em questão passou por mudanças significativas nesse período, destacando-se o crescimento predial e demográfico. O estudo apresenta também dados sobre as condições de vida desses trabalhadores, bem como quais problemas enfrentavam, por residirem nessa região da cidade. Além disso, explora as relações estabelecidas entre esses sujeitos históricos e funcionários municipais, com base na leitura de recursos enviados ao Prefeito, devido à aplicação de multas por infração de posturas. Por fim, trata dos conflitos entre os suburbanos e a polícia, através da investigação dos processos criminais por ofensas físicas leves e de contravenção por vadiagem

Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha- Orientador
Prof. Dr. Sidney Chalhoub
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos

JOANA MEDRADO NASCIMENTO (HISTÓRIA SOCIAL) 22/08/2008

“TERRA, LAÇO E MOIRÃO: relações de trabalho e cultura política na pecuária (Geremoabo, 1880-1900).”

Nessa dissertação, focalizamos uma região da pecuária do nordeste baiano nas duas últimas décadas do século XIX com o intuito de investigar as estratégias de ação e a cultura política dos vaqueiros em relação aos fazendeiros. Utilizamos fontes que tocavam mais de perto nessa relação: processos crimes sobre furto de animais, cartas enviadas por vaqueiros ao barão de Geremoabo e narrativas em verso e prosa a respeito da coragem dos vaqueiros para domar o gado bravo do patrão. Dessa forma, acessamos as formas sutis de dominação e resistência nesse contexto. Ao contrário do que supunham autores como Euclides da Cunha, que visitou a região de Canudos durante a guerra de 1896, não havia uma “servidão inconsciente” de vaqueiros em relação aos fazendeiros. Com o absentismo dos proprietários, os vaqueiros desenvolveram formas de impor respeito e serem socialmente reconhecidos conquistando um prestígio que os diferenciavam dos trabalhadores “comuns”. Reiterado em muitas ocasiões, este prestígio servia de contraponto a tentativa dos fazendeiros de manter um controle total sobre suas propriedades e sobre seus trabalhadores. Em suma: as negociações por mais autonomia laboral e melhores condições de vida e trabalho nessa região de pecuária passavam pela construção de valores como dignidade, honra, liberdade, orgulho profissional e, até mesmo, de um imaginário sobre habilidades mágicas do vaqueiro.

Profª. Dra. Silvia Hunold Lara- Orientadora
Prof. Dr. Sidney Chalhoub
Prof. Dr. Luis Augusto Ebling Farinatti

LUIS GUILHERME ASSIS KALIL (HISTÓRIA CULTURAL) 27/08/2008

“A CONQUISTA DO PRATA: análise da crônica de Ulrico Schmidl”

Esta pesquisa busca analisar os discursos sobre os habitantes do Novo Mundo presentes na crônica de Ulrico Schmidl. Após permanecer por cerca de dezessete anos no sul da América (1536-1553), o soldado bávaro retornou à Europa, onde se converteu à fé protestante e escreveu sua *Viaje al Rio de la Plata*. A partir de seu relato, pretendemos observar de que forma elementos como o canibalismo, também descritos por autores (como Jean de Léry e Hanas Staden), influenciaram as narrativas às possibilidades de escravização e conversão. Pretendemos ainda examinar de que forma essas descrições foram utilizadas como base para os mútuos ataques entre católicos e protestantes no período.

Prof. Dr. Leandro Karnal – Orientadora

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto

Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins

ANDRÉS ALARCON JIMÉNEZ (HISTÓRIA CULTURAL) 29/09/2008

“A HISTÓRIA SUBJETIVA DA COLÔMBIA: Policarpa Salavarrieta segundo Jesus Maria Henao e Gerardo Arrubla.”

Nessa dissertação examina-se, desde a perspectiva da teoria histórico-genética da cultura, a forma na que se concebe e explica a subjetividade, e se faz uso do passado, nas narrativas dos textos destinados ao ensino de História de Colômbia, no nível primário e secundário, redigidos, como motivo do Primeiro Centenário da Independência de Colômbia, no ano de 1910, pelos advogados Gerardo Arrubla e José María Henao.

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador

Profa. Dra. Érika Robrahn-González – NEE-UNICAMP

Prof. Dr. Glaydson José da Silva – UNIFESP-SP

ERIKA CAZZONATTO ZERWES (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 24/10/2008

“A FOTOGRAFIA ELOQUENTE: Arte e Política em Aleksandr Rodchenko.”

Buscou-se com este estudo analisar as fotografias produzidas pelo construtivista russo Aleksandr Rodchenko, entre 1924 e 1930, a partir de suas tramas internas, e a relação entre as imagens e o engajamento político do artista. Em sua concepção, a arte possuía um papel efetivo na construção da sociedade. Isto se daria com o emprego de uma estética fotográfica revolucionária, que, demandando uma postura ativa de seu observador, engendraria um povo homem. Este ficou conhecido como Novo Homem Soviético, noção utópica partilhada pela vanguarda russa. A partir de sua ligação com o formalismo e o futurismo russos, bem como com o grupo LEF, fundado em 1923 pelo poeta Maiakovski, Rodchenko foi pioneiro na construção de uma nova visualidade, que julgava mais coerente com o mundo moderno. Nestes seis anos, ele empenhou-se na reinvenção do fazer e da linguagem fotográficos, explorando sua singularidade técnica.

Profa. Dra. Iara Lis Franco Schiavinatto – Orientadora

Profa. Dra. Helouise Costa

Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino

ROGÉRIO LUIS GIAMPIETRO BONFÁ (HISTÓRIA SOCIAL) 27/11/2008

“COM LEI OU SEM LEI: as expulsões de estrangeiros e o conflito entre o Executivo e o Judiciário na Primeira República.”

Essa dissertação estuda a construção da legislação de expulsão de estrangeiros no período da Primeira República brasileira (1889-1930).

Nesse sentido, as leis de 1907, 1913 e 1921, assim como a Constituição Federal de 1891 – e sua Reforma no ano de 1926 –, serão analisadas com o objetivo de pesquisar os efeitos dessa legislação na vida dos estrangeiros. A dissertação tenciona, sobretudo, acompanhar o conflito entre os poderes Executivo e Judiciário federais em relação às expulsões, demonstrando, ainda, que essa legislação, elaborada para conter as ações dos imigrantes, muitas vezes foi utilizada por eles como meio de defesa. Assim, o estudo procura estabelecer as relações entre direito, política e trabalhadores.

Palavras-chave: estrangeiros, justiça, expulsão e leis.

Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva (orientador)

Prof. Dr. Michael McDonald Hall

Profa. Dra. Cristiana Schettini

KARIN PHILIPPOV (HISTÓRIA DA ARTE) 12/12/2008

“ROCKWELL KENT E O BRASIL.”

A viagem de Rockwell Kent ao Brasil, em novembro de 1937, suscita uma série de questões inéditas tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Assim, a presente dissertação busca pontuar e analisar todas as implicações que antecedem sua viagem de nove dias ao Brasil, como observador político, bem como abrange todos os fatos decorrentes de sua estada, os quais englobam a redação de seu relatório “Brazil and Vargas”, além do início de sua amizade com Candido Portinari; a dissertação igualmente privilegia as conseqüências da viagem de Rockwell Kent ao Brasil, sempre partindo da análise dos documentos obtidos junto ao Smithsonian Institution, em Washington e ao Projeto Portinari, no Rio de Janeiro. Desse modo, tem-se um amplo campo de trabalho no qual é possível perceber as implicações de sua viagem dentro de um espectro mais amplo, envolvendo Brasil e Estados Unidos dentro do panorama intelectual, econômico, político e cultural de 1937 a 1955.

Palavras-chave: Rockwell Kent; Brasil e Getúlio Vargas; Estados Unidos e Franklin

Delano Roosevelt; Candido Portinari.

Prof. Dr. Jorge Sidney Coli Junior - Orientador

Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes

Profa. Dra. Ana Gonçalves Magalhães - FACAMP

TESE DE DOUTORADO

GLAUCIA CRISTIANI MONTORO (HISTÓRIA CULTURAL) 30/01/2008

“MEMÓRIAS FRAGMENTADAS: NOVOS APORTES À HISTÓRIA DE CONFECÇÃO E FORMAÇÃO DO CÓDICE TELLERIANO REMENSIS. ESTUDO CODICOLÓGICO.”

Esse trabalho enfoca um manuscrito de tradição indígena realizado em meados do século XVI no México, chamado Códice Telleriano Remensis. Realizamos análises codicológicas do documento original e um estudo pormenorizado dos pintores ou tlacuilos, incluindo abordagem do aspecto estilístico das imagens. O trabalho trouxe dados importantes que nos ajudam a compreender melhor os processos de confecção e formação do códice, sua história de uso, assim como suas vinculações estilísticas dentro da área mesoamericana e influências da tradição pictórica européia

Prof. Dr. Leandro Karnal - Orientador

Profa. Dra. Ana Raquel Marques da Cunha Martins Portugal – UNESP

Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos – USP
 Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck – UNISINOS
 Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto – DH/IFCH/UNICAMP

UASSYR DE SIQUEIRA (HISTÓRIA SOCIAL) 22/02/2008

“ENTRE SINDICATOS, CLUBES E BOTEQUINS. IDENTIDADES, ASSOCIAÇÕES E LAZER DOS TRABALHADORES PAULISTANOS (1890-1920).”

O objetivo da tese é estudar algumas das associações fundadas e freqüentadas pelos trabalhadores paulistanos, entre 1890 e 1920, como os sindicatos e os clubes recreativos, e também os espaços de lazer, como os armazéns e os botequins. Dessa maneira, é possível perceber diferentes identidades – sejam as articuladas em torno do trabalho, sejam as articuladas em torno de outras categorias, como italianos e negros – e também os conflitos que marcaram o processo de formação da classe trabalhadora paulistana.

Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha – Orientador
 Profa. Dra. Edilene Toledo UNIFESP
 Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva – DH/IFCH/UNICAMP
 Prof. Dr. Jefferson Cano – IEL/UNICAMP
 Prof. Dr. Sidney Chalhoub – DH/IFCH/UNICAMP

PATRÍCIA VARGAS LOPES DE ARAÚJO (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 25/02/2008

“VILA DE CAMPANHA DA PRINCESA’ URBANIDADE E CIVILIDADE EM MINAS GERAIS – 1798-1840.”

Esta tese tem como objetivo discutir o significado da criação de vilas em Minas Gerais no final do século XVIII, destacando em particular a Vila de Campanha da Princesa, criada por alvará da rainha d. Maria I em 1798. Além disso, procura analisar como se processa o ordenamento urbano desta vila, destacando-se a preocupação por parte das autoridades instaladas e de suas elites, com relação à urbanidade e à civilidade de seus habitantes. Tem-se como proposta ainda verificar como circulavam os princípios e os valores do pensamento liberal, bem como o que estes significavam em função da idealização do urbano e de sua organização. Tem-se como finalidade também acompanhar as mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas no Brasil entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX, percebendo como estas transformações influenciou na organização administrativa da Vila de Campanha da Princesa e no comportamento de seus habitantes.

Profa. Dra. Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora
 Profa. Dra. Iara Lis Franco Schiavinatto – IA/UNICAMP
 Profa. Dra. Márcia Regina Capelari Naxara – UNESP
 Profa. Dra. Regina Horta Duarte – UFMG
 Profa. Dra. Izabel Andrade Marson – DH/IFCH/UNICAMP

EDSON HELY SILVA (HISTÓRIA SOCIAL) 11/03/2008

“XUKURU: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988.”

Este estudo procurou, a partir das memórias orais dos índios Xukuru e da pesquisa em registros escritos, discutir as conexões temporais entre as mobilizações indígenas pelas terras, nos anos 1980, e as ocorridas na década de 1950, quando os Xukuru conquistaram o reconhecimento oficial com a implantação de um Posto do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) na Serra do Ororubá, em Pesqueira/PE. Em ambos os períodos, os índios afirmaram seus direitos baseados nas memórias de seus antepassados que receberam as terras como

recompensa pela participação na Guerra do Paraguai, em um contexto de disputas pelas terras do oficialmente extinto Aldeamento de Cimbres/Ororubá em fins do século XIX. A pesquisa das memórias possibilitou perceber os elos de uma história coletiva, de um pertencimento em um conjunto de situações e experiências históricas que conferem uma identidade baseada em um espaço ancestral comum. Nos relatos das memórias orais dos Xukuru do Ororubá, é possível perceber outros acontecimentos que expressaram o cotidiano, os espaços e momentos de sociabilidades vivenciados na Serra do Ororubá, o significado de Cimbres como um espaço de referência da memória mítico-religiosa para a afirmação da identidade do grupo, as relações de trabalho com os fazendeiros ou como operários na indústria, em Pesqueira. E ainda nas atividades exercidas para sobrevivência por falta de terras e em razão da seca, na lavoura canavieira na Zona da Mata Sul pernambucana e Norte alagoana ou nas plantações de algodão no Sertão paraibano. São fragmentos colhidos de relatos individuais, de memórias autobiográficas, mas que fazem parte de uma história coletiva. As reflexões aqui apresentadas procuraram evidenciar como os Xukuru do Ororubá, apoiados na memória e na história que compartilham sobre o passado, fazem a releitura de acontecimentos que escolheram como importantes, para afirmar seus direitos enquanto um povo indígena, a partir do vivido, do concebido e do expressado.

Prof. Dr. John Manuel Monteiro – Orientador
 Prof.ª Dra. Maria Cristina Pompa – USP-SP
 Prof. Dr. Marcus Joaquim Maciel de Carvalho – UFPE
 Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira Filho – UFRJ
 Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes – DH/IFCH/UNICAMP

AMILCAR TORRÃO FILHO (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 17/03/2008

“A ARQUITETURA DA ALTERIDADE: a cidade luso-brasileira na literatura de viagem (1783-1845)”.

Prof.ª Dra. Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora
 Prof.ª Dra. Izabel Andrade Marson – DH/IFCH/UNICAMP
 Prof.ª Dra. Leila Mezan Algranti – DH/IFCH/UNICAMP
 Prof.ª Dra. Karen Macknow Lisboa – UNIFESP
 Prof.ª Dra. Márcia Regina Capelari Naxara – UNESP-Franca-SP

ANA CAROLINA DE MOURA DELFIM MACIEL (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 18/03/2008

“‘YES, NÓS TEMOS BANANAS’: Cinema Industrial paulista: a companhia Cinematográfica Vera Cruz, atrizes de cinema e Eliane Lage.”

Esta tese tem como objetivo investigar a trajetória da atriz Eliane Lage na história do cinema brasileiro dos anos 1950. A eleição e divulgação de um grupo de atrizes - como parte da tentativa de implantação de um star system do cinema brasileiro - foram resultantes da proposta de industrialização do cinema paulista, levada adiante por Franco Zampari e Francisco Matarazzo Sobrinho, por meio da fundação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz no ano de 1949. Esses estúdios pretenderam inaugurar no país uma produção em escala e com qualidade técnica, nos moldes do studio system de cinematografias hegemônicas. O Departamento de Publicidade da Vera Cruz desempenhava o papel de eleger e divulgar atrizes (e também atores) que estrelavam seus filmes. Assim, uma análise do star system brasileiro se fez necessária. Entre astros e estrelas desse período Eliane Lage é particularmente interessante, pois seguiu a tônica de negar a importância de sua carreira cinematográfica. Os mitos que se constituíram em torno da atriz ao longo de décadas, seu comportamento na imprensa e as imagens que prevaleceram ao longo de seu “desaparecimento” da vida pública são alguns dos aspectos analisados na presente tese. Em síntese, por meio do estudo relações entre a Cinematográfica Vera Cruz, o star system brasileiro e atriz

Eliane Lage, pretendo questionar alguns sentidos comuns que envolvem o fim da Vera Cruz e também a fugaz carreira de Eliane.

Prof. Dra. Cristina Meneguello – Orientadora

Prof. Dra. Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus – UFF-RJ

Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt – UFRGS

Prof. Dra. Solange Ferraz de Lima – USP-SP

Prof. Dra. Vera Hercília Faria Pacheco Borges – DH/IFCH/UNICAMP

JANAÍNA VALÉRIA PINTO CAMILO (HISTÓRIA CULTURAL) 06/08/2008

“A MEDIDA DA FLORESTA: as viagens de exploração e demarcação pelo ‘País da Amazonas’ (Séculos XVII e XVIII)”.

A Amazônia foi revelada para o mundo pelas primeiras informações dos participantes das viagens de Colombo, o italiano Américo Vespúcio e o espanhol Alonso de Ojeda, os quais, segundo a versão espanhola foram os primeiros a chegar, no século XV, às saídas do rio Amazonas. Em toda a sua extensão, entretanto, o rio se tornou conhecido dos portugueses apenas a partir da viagem de Pedro Teixeira, que navegou do Pará até Quito, em 1639, contrariando, de modo efetivo, o tratado de Tordesilhas. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, outros viajantes europeus adentraram pelas terras da Floresta densa e pelas águas de seu Grande Rio, compondo com seus relatos valiosas representações dos homens, dos rios e da floresta amazônicas, na maior parte das vezes, fundamentadas em explicações míticas e fantasiosas sobre o El Dorado e as terras dominadas pelas Amazonas ameaçadoras. Este trabalho tenta explicar como os discursos mítico e científico, alimentados pela imaginação e pelas ações de diversas personagens, ajudaram a conformar as dilatadas fronteiras da Amazônia que se tornou brasileira.

Prof. Dr. Paulo Celso Miceli – Orientador

Prof. Dra. Janice Theodoro da Silva – USP

Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz – UFU – MG

Prof. Dr. Oswaldo Machado Filho – UFMT-MT

Prof. Dra. Leila Mezan Algranti

JEFFERSON JOSÉ QUELER (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) 22/09/2008

“ENTRE O MITO E A PROPAGANDA POLÍTICA: Jânio Quadros e sua imagem pública (1959-1961).”

Pretendo, neste texto, analisar a construção da imagem pública de Jânio Quadros entre 1959 e 1961. Durante este período, ele disputou as eleições presidenciais brasileiras e governou o país até sua renúncia à Presidência. De acordo com a historiografia – numa posição similar quando comparada a posições comumente veiculadas pela memória coletiva –, o personalismo dele poderia ser apontado como o principal fator para explicar sua força política, e a propaganda política ajudaria a construir seu prestígio de forma enganosa. Tal ponto de vista pressupõe que o eleitorado brasileiro era passivo e ingênuo, sendo facilmente manipulado por demagogos, o que é uma interpretação clássica para a política na América Latina como um todo, sob a capa do conceito de populismo. Tentando evitar essa perspectiva, sugiro como o espetáculo envolvendo a política naquelas circunstâncias também era formado por partes relevantes da população, isto é, membros de diferentes grupos sociais faziam propaganda por eles próprios, escrevendo e debatendo poesias, textos e músicas com temáticas políticas. Estes aspectos da campanha presidencial são estudados através de cartas então recebidas por Jânio Quadros de várias partes do Brasil e de diferentes grupos sociais, da mesma forma que através de discursos políticos, da imprensa e da propaganda oficial organizada pelo Movimento Popular Jânio Quadros. A análise destas fontes indica o quanto o mencionado líder estava atrelado a projetos políticos e como isso foi decisivo para atrair o apoio do eleitorado em geral, especialmente com a tradição da Democracia Cristã. Em outras palavras, seu personalismo parece apenas tê-lo promovido na medida em que ele era associado a propostas e práticas políticas, as quais foram objeto de discussão entre a população. E, uma vez que estas considerações põem algumas luzes na

forma como Jânio Quadros era levado a sério pelo seu eleitorado, também tento mostrar o quão problemática é a perspectiva que defende ter ele renunciado à Presidência em razão de falta de equilíbrio psicológico, procurando sugerir que os projetos políticos implementados por ele talvez possam oferecer pistas para o esclarecimento das motivações de tal ato.

Prof.ª. Dra. Vera Hercília Faria Pacheco Borges – Orientadora

Prof. Dr. Jorge Ferreira – UFF-RJ

Prof. Dr. Luis Felipe Miguel – UnB-DF

Prof.ª. Dra. Maria Helena Rolim Capelato – FFLCH/USP

Prof.ª. Dra. Cristina da Silva Roquete Lopreatto – UFU-MG

RODRIGO VIVAS DE ANDRADE (HISTÓRIA DA ARTE) 20/11/2008

“OS SALÕES MUNICIPAIS DE BELAS ARTES E A EMERGÊNCIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM BELO HORIZONTE. 1960-1969.”

Encontra-se, nessa tese, o estudo das obras premiadas nos Salões Municipais de Belas Artes (SMBAs) de Belo Horizonte na década de 1960 e a transformação do SMBA em Salão Nacional de Arte Contemporânea (SNAC) em 1969. Para tanto, tornou-se necessário o entendimento das modificações do cenário artístico de Belo Horizonte iniciadas pelos confrontos entre acadêmicos, representados por Aníbal Matos, e os modernos reunidos nas exposições: Zina Aita em 1920, Salão Bar Brasil 1936, Exposição Moderna em 1944. Entende-se como a consolidação da arte moderna a vinda de Alberto da Veiga Guignard para fundar uma Escola de Artes, assim com as medidas modernizadoras de Juscelino Kubistchek, enquanto prefeito da capital mineira. Esse cenário e pinturas desses artistas são estudados na primeira parte da tese. Na década de 1960, os SMBAs abandonam o viés regional e passam a contar com a participação de artistas e críticos fundamentalmente do Rio de Janeiro e São Paulo. Para a compreensão desses acontecimentos, são analisadas as pinturas premiadas, nos Salões Municipais de Belas Artes, responsáveis por constituir o acervo do Museu de Arte da Pampulha. Para finalizar a tese, buscou-se compreender a emergência da arte contemporânea, na capital mineira, através do estudo das manifestações: Vanguarda Brasileira (1966), Objeto e Participação e Do Corpo à Terra (1970) que propunham a destruição do suporte do objeto artístico, da desmaterialização da obra de arte, assim como o questionamento dos SMBAs.

Prof. Dr. Nelson Alfredo Aguilar – Orientador

Prof.ª. Dra. Cláudia Valladão de Mattos

Prof. Dr. Jens Michael Baumgarten

Prof.ª. Dra. Luciano Migliaccio

Prof. Dr. Aguinaldo Arice Caldas Farias